



## **Informação para Visitantes do Number 29**

## **PORTUGUESE**

*Number 29* é a Casa-Museu de estilo jorgiano de Dublin. Queira dedicar uma hora para a sua visita. Os visitantes fazem uma visita guiada desde a cave até ao sótão, passando pelos quartos que foram mobilados com os artefactos originais tal como nos anos 1790 a 1820. A visita começa com um filme introdutório que dá a conhecer o contexto histórico da casa. Os visitantes ficam a conhecer a história da sua primeira ocupante, a Dona Olivia Beatty, que se mudou para a casa em Novembro de 1794.

### **Cave**

A cave da casa inclui a adega, a copa, a cozinha, a despensa e o quarto da Governanta. Os criados usavam a entrada para a cozinha na cave, cujo acesso se fazia através de um portão no gradeamento da frente da casa. Esta era a parte mais movimentada da casa, visto que aí ocorria toda a preparação dos alimentos, a confecção dos mesmos, as tarefas de lavagem e limpeza.

A *copa* é a parte fria e húmida da casa onde se lavavam os legumes e se esfregavam os tachos e panelas. Após a preparação dos alimentos na banca de pedra Belfast, estes eram levados para a *cozinha* para serem confeccionados pela Governanta. Os criados tomavam as suas refeições diárias na cozinha e comiam nos pratos de estanho expostos no armário de cozinha. Quando a casa foi ocupada pela primeira vez, a cozinha era provavelmente um espaço com uma lareira aberta no centro, mas a partir de finais do século XVIII começaram a aparecer fogões.

A Governanta era um dos elementos mais importantes do pessoal doméstico. Ela vivia com a família e o seu modesto quarto ficava situado junto à *despensa*. Habitualmente, a Senhora da casa mobilaria este quarto com peças que já não eram desejadas nos quartos superiores. Para além de dirigir os criados, a Governanta supervisionava a confecção de alimentos, as tarefas de lavagem e engomagem, bem como lhe cabia a coordenação das contas do lar.

### **Rés-do-chão**

A entrada principal da casa era usada pela família, seus familiares e amigos. O anteparo de latão que se encontra logo atrás da porta do *hall* é considerado como uma característica única de Dublin. Pensou-se que era usado para pendurar a manta dos coches e para proteger a parede pintada das roupas molhadas. Apesar de haver intenção do hall apresentar um estilo atractivo, os primeiros residentes desta casa teriam exposto apenas esculturas e grandes quadros, visto a segurança assumir grande importância (tal como se pode observar pela fechadura e corrente na porta).

Os jantares eram um dos grandes prazeres da vida no século XVIII e um jantar típico era algo elaborado podendo incluir trinta pratos diferentes servidos entre entradas, pratos principais e sobremesas. As baixelas de prata nunca saíam da *Sala de Jantar* e eram lavadas e guardadas sob supervisão atenta. Após o jantar era comum os homens permanecerem na mesa, beber vinho do porto e fumar charutos enquanto as mulheres subiam para a *Sala de Visitas*.

## **Primeiro andar**

A *Sala de Estar da Frente* era dedicada ao entretenimento dos convidados e tinha expostas as obras de arte de maior requinte. O candelabro grande é um requintado exemplo de vidro lapidado irlandês e data de 1830. Contrariamente à natureza pública desta sala, a *Sala de Estar Traseira* era muito mais um espaço familiar e o centro de eventos mais íntimos. A música e jogos de cartas faziam parte integrante do entretenimento nestas reuniões e, embora caro, o chá era uma bebida muito apreciada. O objecto bordado que se encontra junto à lareira é conhecido como um “resguardo” e protegia a compleição da Senhora do calor do fogo.

## **Segundo andar**

O *Boudoir* era onde a Senhora da casa se vestia com a ajuda de uma criada conhecida como a “empregada da Senhora.” Podem ver-se peças de vestuário do século XIX em todo o aposento e no manequim. Depois de se vestir, o pequeno-almoço seria servido na mesa Pembroke e a manhã seria passada a responder a cartas ou a entreter amigos chegados. De interesse especial nesta sala é a peça original emoldurada de papel de parede floral que data de 1825/30.

O *Quarto Principal* é dominado por uma cama com dossel do início do século XIX com cortinas para eliminar a corrente de ar. Embora a cama pareça muito curta, isso deve-se às almofadas e travesseiros grandes que permitiam às pessoas dormir numa posição mais direita. Também está em exposição um cavalo de exercícios original com molas e que pretendia simular o montar a cavalo. O quarto dispõe de um *Camarim* adjacente que contém alguns belos exemplares de sapatos originais de senhora.

## **Terceiro andar**

O último andar era uma área particularmente animada por estar reservada exclusivamente à Preceptora e às crianças. A Preceptora era quem tinha por principal missão o cuidado das crianças e ensinava disciplinas como inglês, história, geografia, música e um idioma continental, provavelmente francês. Tanto os rapazes como as raparigas aprendiam a bordar, visto acreditar-se que esta prática meticulosa lhes ensinava disciplina. Encontram-se várias amostras destes trabalhos na *Sala da Preceptora* e no exterior do *Quarto de Brincar das Crianças*.

Era aconselhado para que o quarto de dormir do *Infantário* devesse ser espaçoso, seco e arejado porque as crianças iriam passar muito do seu tempo aqui ao longo do dia. Como parte da sua rotina diária, as crianças eram acordadas às sete da manhã, lavadas junto à lareira e vestidas para tomarem o pequeno-almoço. A seguir ao pequeno-almoço, a Preceptora dar-lhes-ia as suas aulas e se o tempo estivesse bom eram levadas até à Praça Merrion para tomar ar e fazer exercícios. A “caixa de aprendizagem elementar” contém aulas originais do período e pode ser vista na sala de brincar contígua, juntamente com duas magníficas casas de bonecas.

---

*Number 29* recebe visitantes de todo o mundo. O nosso simpático e bem informado pessoal irá assegurar que é bem recebido e que a sua visita fica na memória.